

Diário de Pernambuco - 18/08/76: Da mistura das raças, o mais rico folclore, p.14, 2º caderno.



Os estudos de folclore no Brasil foram de início orientados por interesses literários, através de trabalhos de Celso Magalhães, Couto de Magalhães, José de Alencar, Gonçalves Dias e, principalmente, Sílvio Romero. João Ribeiro é apontado como o primeiro a sistematizar o tema, ensaiando dar-lhe tratamento científico, na obra "Folclore" (1919). Seguiram-se, entre outras, as contribuições de Karl von Koseritz, Nina Rodrigues, Mário de Andrade e Joaquim Ribeiro. Impossível esquecer Pereira da Costa.

Várias tentativas de estabelecer instituições permanentes dedicadas ao estudo do folclore malograram (por iniciativa de Amadeu Amaral e Paulo Duarte, em 1921), a Sociedade de Etnografia e Folclore (Mário de Andrade, em 1936), a Sociedade Brasileira de Etnologia e Antropologia (Artur Ramos, 1941) etc. De todas elas, sobrevive atualmente a Sociedade Brasileira de Folclore, fundada por Luis da Câmara Cascudo.

Em 1947, foi criada a Comissão Nacional do Folclore e, no ano seguinte, realizou-se a I Semana Brasileira do Folclore. Desde então, os estudos ganharam tratamento mais intensivo, principalmente através das contribuições de Edison Carneiro, Maynard Araújo, Renato Almeida, Gilberto Freyre, Valdemar Valente entre muitos outros.

A delimitação do campo de pesquisa tem sido uma das questões que mais concorrem para a atualidade, ainda incipiente, do conhecimento do folclore popular nacional. Partindo dos conceitos consensuais de folclore — saber popular, conhecimento de origem anônima e transmitido oralmente etc. — torna-se extremamente difícil distinguir, no complexo mosaico da cultura brasileira e em todos os seus níveis (econômico, social, político, religioso etc.), aqueles aspectos que poderiam, sem risco, ser encarados como tipicamente folclóricos.

Outro problema de difícil solução, intrinsecamente ligado ao primeiro, diz respeito à sistematização dos fenômenos, já que inúmeros critérios têm sido tentados, esbarrando sempre, como em outras ciências, na dificuldade da escolha dos indicadores que melhor permitam realizá-la.

UMA DIVISÃO TERRITORIAL

Por sua grande extensão territorial, o Brasil tem sido dividido em numerosas áreas de estudo, segundo os interesses de diferentes ramos do conhecimento científico. Com relação ao folclore, Joaquim Ribeiro, por exemplo, propôs a divisão do País em seis áreas de homogeneidade cultural, dividindo-as em ciclos. Conceituou área cultural como uma extensão de terra onde são encontradas características culturais próprias, das quais um ou mais elementos podem permitir a distinção com respeito a outras áreas, mesmo vizinhas.

Alceu Maynard Araújo propõe uma divisão que lhe parece mais rentável, em termos de sistematização dos fenômenos folclóricos brasileiros: a divisão do País em áreas culturais baseadas nas "técnicas de subsistência", justificando que, ao adotar tal critério, alia-se o aspecto natural (o meio ambiente) ao aspecto cul-

tural (a intervenção do homem sobre o habitat).

Diz ainda que as técnicas de subsistência são condicionadas por limitações ecológicas que influenciam os modos de fazer, agir e pensar das populações a ela submetidas. Desse modo, o habitat condiciona, evidentemente em termos de visão de mundo desses agrupamentos humanos.

Para efeitos puramente sistematizadores e analíticos, segundo Maynard, os fatos folclóricos são reunidos em 10 grupos, que também não se apresentam estanques: festas, ballados, mitos e lendas, danças, recreação, música, ritos, linguagem e artes populares e técnicas tradicionais.

FESTAS E BAILADOS RICOS

No Brasil, principalmente no meio rural, o fenômeno da festa é distinguido, geralmente por três vocábulos: *festia* é atividade de cunho estritamente religioso (como a festa de Nossa Senhora do Carmo, a de São Jorge, a de São Sebastião), como também prática religiosa-profana (como a festa do mastro, a festa dos congos etc.); *festaria* designa conjunto de festas onde funcionam, bem distintos, os aspectos puramente religiosos (procissões, por exemplo) e os profanos (leilões de prendas, danças etc.); finalmente, *festança* são festas profanas, caracterizadas por elevado consumo de álcool, desligadas de qualquer vinculação religiosa.

Essas festas podem ser relacionadas com os ciclos de verão e de inverno, que nas diferentes áreas do Brasil, segundo condições geográficas, econômicas e sociais, diferentes, aproximam ou afastam os membros de um agrupamento humano.

Quatro grandes datas parecem congregar as festas: Natal, Carnaval, São João e Divino Espírito Santo. No ciclo de verão, situam-se as festas do Natal e do Carnaval, características nacionais, principalmente nos centros urbanos. No ciclo de inverno, estão as festas de São João e do Divino, de cunho rural acentuado.

Nas chamadas festas de padroeiro,

estão inscritos os numerosos santos do hagiológico católico romano, com maior predominância e importância de uns sobre outros. Nelas, geralmente misturam-se aspectos profanos e sagrados, devendo-se notar também o intenso sincretismo que se acentua (principalmente nas cidades) com os cultos religiosos de inspiração africana, como o candomblé e suas manifestações e adaptações regionais (xangô no Nordeste, umbanda no Rio etc.).

Os ballados populares no Brasil são encarados por Maynard Araújo como "forma de diversão religiosa", graças à influência que os catequistas jesuítas exerceram sobre tal prática, tendo sofrido grande influência de costumes ameríndios.

Os ballados populares seriam divididos em dois grandes grupos: da conversão (a congada, a marujada e o mocambique) e da ressurreição (quilombo, calapo, guerreiros, caboclinhos).

UM POVO SUPERSTICIOSO

Basílio de Magalhães ("O Folclore no Brasil") classificou os mitos em primários e secundários, estes subdivididos em gerais e regionais. Entre os mitos primários estariam: saci, mula-sem-cabeça, lobisomem, curupira, caipora. Entre os secundários, os gerais compreenderiam: boitatá, mãe de ouro, minhocão; os regionais: corpo-seco, porca e os sete leitões, porco preto, cavalo branco, mão de cabelo, papa-figado.

Maynard Araújo inclui ainda, entre os mitos e as lendas, as crendices e a-busões "explicações errôneas de fatos naturais" que "acompanham o homem do berço ao túmulo", ligadas a diferentes fatos da vida: gravidez, parto, cuidados com a criança, aleitamento, infância (batiado, dentição, doenças etc.), iniciação, namoro, noivado, casamento, moléstias, morte; também elementos da vida social (como parentesco, trabalho), à alimentação e vestuário, à vida psíquica (sonhos) etc.

São exemplos: "menino que passar por baixo do arco-íris vira mulher, e menina vira homem"; "moça que derruba laca corta o encontro com o namorado";

"quem tem sorte no jogo não tem no amor" etc.

DANÇAS E RECREAÇÃO

As danças podem ser religiosas, profanas e guerreiras. No Brasil, teríamos como principais danças religiosas: da Santa Cruz, São Gonçalo, cururu, sara-bacué. Entre as profanas: fandango, quadrilha, lundu, jongo, batuque, coco, balaná. Finalmente, o maculelê, entre as danças guerreiras.

Apesar da dificuldade de classificar as danças atualmente observadas quanto à sua origem (africana, ameríndia, européia) pelo grande sincretismo havido, pode-se destacar, ainda: calango, carimbó, maxixe, mazurca, mineiro-pau, samba, chote, torém.

Entre as manifestações folclóricas, vamos encontrar ainda os folguedos e os jogos. Entre os folguedos mais praticados no Brasil podemos citar: cavalcada, rodeio, vaquejada, maracatu, afoxé, briga de galos, capoeira, mamulengo, pau-de-sebo. Os folguedos podem estar ligados a lições objetivas da moral vigente, como a vitória simbólica do "bem" sobre o "mal", da "virtude" sobre o "pecado", enfim, do "certo" sobre o "errado".

Unindo jogos e brincadeiras (infantis e/ou de adultos), Maynard Araújo cita, como mais populares no Brasil, entre os jogos: vispora, malmequer, malha. Quanto às brincadeiras: boca-de-forno, cabra-cega, bruxa, pedrinhas, pião, disparate, papagaio, estilingue, peteca.

MÚSICA E RITOS

A música folclórica está intrinsecamente ligada ao consenso coletivo de cada área em que se atualiza. Está presente em jogos infantis, nos cantos ritualísticos de qualquer natureza, sob inúmeras formas de manifestação, quanto à execução, ritmo, número e qualidade de participantes, instrumentos utilizados, presença ou ausência de letra etc.

São conhecidas, em diferentes áreas do Brasil, as músicas de ronda (ou ronda) infantil, como: "a canoa virou", "eu sou pobre", "a mão direita", "pula

machadinha", "bela pastora", "pai Francisco", "ciranda, cirandinha" etc.

Também se incluem, nas músicas folclóricas, as destinadas a acalantar, as cantigas de trabalho, seja durante a produção (como, por exemplo, os aboios), seja durante a venda dos produtos (os "regões"). Mais ainda, as modinhas, as serenatas, as cantigas de despedida etc.

Os instrumentos musicais considerados folclóricos incluem, entre outros: agogô, caixa, surdo, tarol, cavaquinho, maracá, marimba, pandeiro, reco-reco, tamborim, triângulo, viola, zabumba.

Em seu estudo, Maynard Araújo destaca o fenômeno da Cruz erguida para marcar o lugar onde houve desastre ou assassinato, o ponto onde morreu alguém: ali, ronda sempre a alma da vítima e a cruz tem por finalidade impedir que o diabo a leve para o inferno. Com o tempo, e dependendo da crença desenvolvida em torno do fato, a primitiva cruz pode ser substituída por uma Santa Cruz, local cercado onde se constrói a brigo, lugar sagrado, portanto.

Destaca também os *ex-votos* (ou promessas), forma retributiva à intervenção miraculosa do sobrenatural em problemas relacionados com a saúde. "elementos materiais do ritual mágico, protetivo e produtivo". Quanto à forma, os *ex-votos* podem ser: simples, antropomorfos, zoomorfos e especiais (ou representativos de valor).

Os antropomorfos tentam representar o corpo humano, no todo ou em parte; os zoomorfos representam animais; os especiais (representativos de valor) buscam reproduzir, em espécie, o bem que se obteve, ou se pretende obter.

A "alimentação das almas", prática encontrada sobretudo ao longo do rio São Francisco, pode ser encarada como forma preventiva de *ex-voto*: simboliza o anseio pelo bem-estar futuro, onde as figuras dos penitentes e dos oradores sacros imploram proteção para as almas daqueles que morreram, deles próprios e das pessoas a eles ligadas.

A carpição (lamentação por pessoas mortas), o toré e as defumações medicinais são outras práticas ritualísticas co-

muns ao folclore brasileiro, além das incelenças e "recomenda" das almas.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES

Quanto à literatura escrita, merece especial destaque a literatura de cordel, riquíssima em suas numerosas manifestações, na qual eventos (considerados, ou não pela história oficial), costumes, crenças, personagens (reais ou imaginários) são cantados segundo a visão que detêm o povo.

É preciso ainda considerar o artesanato popular em suas múltiplas facetas. Entre as artes e técnicas estariam a alimentação, as comidas típicas e a doçaria de pratos característicos de diferentes regiões do País, além do fabrico de queijos e vinhos de frutas nativas, incluindo a famosa "batida".

Quanto à arte de tecer, vamos encontrar a renda e o bordado. A cestaria, arte de trançar, sofre no Brasil acentuada influência ameríndia. Utilizando o bambu, o agave, a palha, cipós de diversas espécies e outros elementos naturais, permite o fabrico de inúmeros artefatos de uso doméstico, empregados no transporte de produtos, ou na sua guarda, ou na decoração ambiente.

A cerâmica, predominantemente utilitária, lança mão do barro no fabrico da chamada "louça de barro". Também altamente difundida entre os índios, recebeu adaptações européias desde o período colonial, como a adoção do torno, que permite maior rapidez e perfeição na execução das peças. Famosos, até fora do Brasil, são os bonecos de barro do mestre Vitalino, de Caruaru, já falecido, mas com inúmeros seguidores no Nordeste.

Há ainda trabalhos em madeira e couro, fabricados principalmente na Bahia e em Pernambuco, de grande procura, como as talhas e as bolsas.

Misturando os elementos étnicos de sua formação, o Brasil apresenta portanto o mais variado e rico dos folclores, sendo importantes a sua preservação e cada vez mais, o estímulo a suas manifestações.

Fim-de-semana inicia cedo com folclore

O fim de semana do recifense está começando mais cedo, graças às comemorações do Mês do Folclore em toda a cidade. O Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais promoverá a apresentação do mamulengo do "professor Tiridá" às 9 horas no seu auditório, para estudantes do 1o. grau em visita à exposição de cerâmica no Museu de Arte Popular e à mostra de Livros sobre folclore. Às 15 horas será rodado o filme "O mestre Vitalino", também no auditório do IJNPS.

A Empresa Metropolitana de Turismo levará ao Pátio de São Pedro um grupo de caboclinhos e seresteiros para apresentações às 20 horas, em homenagem ao Líbano, dentro

do esquema que objetiva atrair representantes de países amigos, com representação no Recife, para sentirem de perto a melhoria do nível dos frequentadores daquele centro turístico.

No Teatro do Parque, prossegue hoje a partir das 20 horas, o I Festival de Danças Folclóricas Nordestinas, promoção do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação do Estado. Estarão se exibindo Nascimento do Passo, escolas de frevo Lauro Diniz e Santa Ana, escolas de caboclinhos Vasco da Gama e de maracatu Rei do Congo (Escola Assis Chateaubriand).